

A CAPOEIRA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

PALAU, Rayssa ¹
PONTES, Gustavo ²
HENRIQUE, José ³

RESUMO: A capoeira é entendida como uma expressão corporal, sendo considerada um estilo de luta, dança e arte cultural brasileira e passou também a ser considerada esporte. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), facilita o ingresso do graduando de licenciatura ao seu futuro local de trabalho, a escola. Logo, a presente pesquisa busca relatar a experiência de graduandos de educação física no Pibid ao elaborar e executar aulas de capoeira no âmbito escolar para alunos do ensino fundamental. O estudo trata-se de uma pesquisa participante também de caráter observatório. Foram ministradas 4 aulas com foco em capoeira onde foi apresentado o básico da prática corporal para alunos do 3º e 4º ano, cada turma com aproximadamente 50 minutos. Houve uma significativa participação dos alunos nas aulas de educação física, com isso os bolsistas conseguiram mesclar a interação entre os alunos e também foi pontuado a questão da musicalidade pelos mesmos. Demonstrando assim, que os alunos estavam focados na realização da prática e de conhecer novos movimentos corporais, alguns estudantes relataram que foi a primeira vez tendo contato com a prática. Pode-se dizer que é de suma importância a participação dos alunos em atividades e assuntos de matrizes africanas nas escolas, desde o ensino infantil e fundamental, pois assim o aluno pode fruir de outras culturas, sentimentos, experiências e quebrar preconceitos propostos pela sociedade, formando cidadãos que contribuirão para uma sociedade melhor e harmoniosa.

PALAVRAS-CHAVE: capoeira; pibid; educação física escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente a capoeira é entendida como uma expressão corporal, sendo considerada um estilo de luta, dança e arte cultural brasileira e passou também a ser considerada um esporte (Brasil, 2016), sendo reconhecida pela Unesco como patrimônio imaterial da humanidade (Unesco, 2014). A originalidade da palavra na

1 Graduanda em Licenciatura de Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), IFRO, *Campus* Seropédica, palaurayssa@gmail.com;

2. Graduando em Licenciatura de Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), IFRO, *Campus* Seropédica, gustavopontes@ufrj.br

3 Professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Coordenador de área do PIBID. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), UFRRJ, *Campus* Seropédica, henriquejoe@hotmail.com

literatura há diversos significados dentre eles os mais conhecidos são como descreve Rego, 1968, onde a palavra é derivada de tupi-guarani, como a expressão "caá-puêra" é formada pelo termo "caá", que remete a "mato" ou "selva", e "puêra", que carrega a conotação de "o que foi perdido" ou "o que já se foi". Contudo, a origem dessa expressão é objeto de diferentes interpretações, algumas das quais sugerem que ela emergiu como resultado da resistência e da luta dos escravos que foram despossados de suas terras e levados para o território brasileiro (Areias, 1983), como também se originou no continente africano, mais precisamente na região angolana através da prática religiosa como forma de dança, antes mesmo de chegar ao Brasil (Marinho, 1956).

Em 2003, por intermédio da promulgação da Lei nº 10.639, foi estabelecida a obrigatoriedade da inclusão nos currículos escolares de conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira (Brasil, 2003). Ela encontra-se presente também na educação física escolar, de acordo com a Base Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) no ensino fundamental, de forma que o aluno possa fruir de novas experiências e habilidades motoras, ampliando seu conhecimento cultural e refletir sobre questões étnico-raciais, podendo ser trabalhada de forma transdisciplinar em outras matérias da escola, Nicolescu, 2000:

como o prefixo "trans" indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

e trabalha não só a interdisciplinar onde conecta conteúdos de outras áreas de conhecimento, como cultura, anatomia e música (Melo; Santos, 2023), como também Temas Contemporâneos Transversais (TCT), onde abordam questões sociais, como Cidadania e Civismo e o Multiculturalismo, abrangendo assim o conhecimento do aluno para uma maior perspectiva crítica perante a realidade ao qual o mesmo está inserido (Carvalho *et al.*, 2023).

Na educação física a capoeira ajuda a desenvolver os alunos em aspectos psicomotores, se debruçando no aperfeiçoamento e aquisição de habilidades motoras fundamentais sendo elas: correr, caminhar, saltar; como também habilidades manipulativas por exemplo: arremessar, chutar, entre outras (Gallehue; Ozmun, 2001);

e também aspectos sociais onde uma pesquisa realizada por Caetano et al. (2018) pesquisou onze professores que trabalhou a capoeira no âmbito escolar constatou que:

Foi apontado pelos professores os benefícios referentes a socialização com a prática da capoeira na escola a partir do próprio jogo da capoeira, pois necessita de seu colega para haver este diálogo corporal. Os alunos aprendem que não jogam contra e sim com o amigo, pois um ser social necessita interagir com outro para se relacionar-se em sociedade.

Porém, ainda hoje há uma dificuldade significativa ao ministrar aulas de Capoeira na educação física escolar, dentre eles se encontram o preconceito racial, a musicalidade e a intolerância religiosa, embora a capoeira atualmente no Brasil não esteja ligada à religião, mas à matriz africana onde também originou outras religiões, sendo assim, muitas famílias podem não permitir a participação dos filhos nas aulas (Pereira, 2019). Contudo, essas ideologias de educação põem em evidência a de Rufino, 2019, em sua obra explana que “Essa lógica travestida de educação se revela como mais uma face das ações assentes no empreendimento colonial, que tem na raça/racismo/gênero/heteropatriarcado/capitalismo os seus fundamentos.”

Com a existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), facilita o ingresso do graduando de licenciatura ao seu futuro local de trabalho, a escola, podendo assim acrescentar experiências e conhecimentos para sua formação. Logo, a presente pesquisa busca relatar a experiência de graduandos de educação física no Pibid ao elaborar e executar aulas de capoeira no âmbito escolar para alunos do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa participante (PP), no qual “a PP são propostas e práticas de intervenção fundadas em discursos justificadores e racionalizadores que promovem formas de ação, constantes e duradouras, para modificar o curso social em diferentes níveis ou instâncias.” (Lovisoló, 1988); também de caráter observatório, onde a análise do cenário por meio da observação proporciona uma compreensão mais profunda e abrangente das diversas dimensões da realidade, possibilitando a apreciação de múltiplas perspectivas e enriquecendo o entendimento do contexto em questão (Peres; Santos, 2005).

Primeiramente houve o contato observacional em uma escola da Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde a pluralidade sociocultural é presente. As turmas foram apresentadas aos bolsistas pela professora, no segundo contato, foram elaborados e ministrados pelos bolsistas planejamento das aulas de acordo com a BNCC e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com o foco em capoeira, onde foi apresentado o básico da prática corporal para alunos do 3º e 4º ano. A intervenção totalizou 4 aulas para cada turma com aproximadamente 50 minutos cada. Para a elaboração da aula, foram realizadas pesquisas com foco em contexto histórico e fundamentos, pois na universidade dos bolsistas não havia a disciplina capoeira; foram desenvolvidos 62 caxixis, feitos através de garrafa pet de 300ml e pedras pequenas, e confeccionados em partes, inicialmente a mão pelos bolsistas e finalizados em sala de aula pelos alunos.

Ao início da primeira aula, os professores fizeram algumas perguntas para saber o nível de conhecimento da modalidade entre os alunos onde muitos responderam que nunca haviam praticado a modalidade. Em seguida, foi introduzido brevemente o contexto histórico, dentre as atividades envolvidas se encontravam algumas brincadeiras já realizadas pelos alunos para uma maior facilidade na aceitação da capoeira, trabalhando a ludicidade (Silva; Heine, 2008), como o “vivo” ou “morto” onde “vivo” eles realizaram a ginga e “morto” a cocorinha.

Foram utilizados também circuitos onde cada estação o aluno aprendia um novo fundamento, como chutes, saltos, e até mesmo o contato diretamente com o chão, o caxixi foi utilizado em atividades como volta calma e também no fim de todas as aulas pois os alunos e bolsistas faziam uma roda de capoeira, onde dois estudantes eram convidados ao centro para realizarem em dupla os movimentos aprendidos ao longo das aulas, após a realização eles voltavam para seus lugares para mais dois alunos participarem.

Ao fim de cada aula, os professores faziam novas perguntas, tanto para o feedback da aula, mas também como os alunos se sentiram, também sobre estigmas pautados anteriormente como intolerância religiosa e racismo a fim de uma construção de pensamentos críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas coincidiram de serem no mês de novembro onde pôde trabalhar também a importância do feriado da Consciência Negra no dia 20 de novembro, onde na semana foram pautados também assuntos étnico-raciais em outras disciplinas trabalhando a transdisciplinaridade (Nicolescu,2000), conectando além de outras disciplinas como também conhecimentos individuais de cada integrante sobre o assunto enfatizando a importância do diálogo.

Houve uma significativa participação dos alunos nas aulas de educação física, com isso os bolsistas conseguiram mesclar a interação entre os alunos em algumas atividades, tanto com meninas e meninos, como aqueles que não possuíam tanta afinidade. Essa interação era perceptível principalmente nas rodas de capoeira realizadas no fim das aulas.

Pode-se citar durante o planejamento das aulas a questão dos materiais para a prática foi uma das dificuldades encontradas, visto que não tinham instrumentos costumeiramente utilizados na capoeira. Diante disso, os professores tiveram que buscar materiais alternativos para que os alunos assimilassem a sua execução e fazer com que a prática tivesse uma maior aproximação da realidade da prática corporal.

Foi pontuado a questão da musicalidade pelos alunos, pondo em evidência o que Pereira, 2019, relatou em seu artigo, porém não houve relatos de não realizar a prática por outras questões. Demonstrando assim, que os alunos estavam focados na realização da prática e de conhecer novos movimentos corporais, alguns estudantes relataram também que foi a primeira vez tendo contato com a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pode ser muitas vezes o primeiro contato do aluno com outras pessoas e histórias diferentes da realidade dele, enxergar e respeitar as diferenças pode ser tão essencial quanto respirar, pois sem respeito não há como viver em harmonia, e é no ambiente escolar que ele aprende a interagir com o outro.

É notório que algumas temáticas, principalmente de matrizes africanas sofrem repressões tanto no âmbito acadêmico, quanto no âmbito escolar. Contudo, cabe às academias encontrar mecanismos para inserir determinadas disciplinas que atendam as necessidades do cenário atual, porque elas são responsáveis pelo desenvolvimento

e formação de futuros professores, e esses responsáveis pela mudança no cenário escolar, para assim ter uma quebra de paradigmas sobre as temáticas de matrizes africanas, independente da matéria lecionada pelo professor.

Logo, como supracitado, pode-se dizer que é de suma importância a participação dos alunos em atividades e assuntos de matrizes africanas nas escolas, desde o ensino infantil e fundamental, pois assim o aluno pode fruir de outras culturas, sentimentos, experiências e quebrar preconceitos propostos pela sociedade, formando cidadãos que contribuirão para uma sociedade melhor e harmoniosa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AREIAS, A. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acessado em: 20 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Resolução nº 44**, de 16 de fevereiro de 2016. Diário Oficial da União. Ministério do Esporte. **Conselho Nacional do Esporte**, Brasília, DF, 2016. Disponível em: [Acessar o Diário Oficial da União \(www.gov.br\)](#). Acessado em: 20 de janeiro de 2024.

CAETANO, J.; ARRUDA, M. P.; BELLINATI, N. V. C. Contribuições da prática da capoeira no comportamento de alunos no ambiente escolar. **Revista Atlante**, Cuadernos de Educación y Desarrollo, Málaga, Revista Digital, julho, 2018. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/02018/07/praticacapoeira-alunos.html>>. Acessado em: 20 de janeiro de 2024.

CARVALHO, M. A. et al. TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS DE 2017 A 2021?. REAMEC- Rede **Amazonica de Educação em Ciências e Matemática**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. e23058– e23058, 2023.

Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília:

Casa Civil da Presidência da República, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Phorte Editora, São Paulo, 2001

LOVISOLO, H. R. **Pesquisa Participante**: Comentários Sobre Seus Efeitos. Departamento de Ciências sociais, 1988.

MARINHO, I. P. **Subsídio para a história da capoeiragem no Brasil**. Rio de Janeiro: Tupy, 1956.

MELO, R. A.; SANTOS, M. V. A. dos. A interdisciplinaridade da prática educativa da capoeira no ensino fundamental. **Ideação**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 135–155, 2023.

NICOLESCU, B. **Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade**. In: Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000.

PEREIRA, V. O. A Capoeira E a Escola: Um Olhar Etnográfico. **Periferia**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 279–303, 2019.

REGO, W. **Capoeira angola:ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas Exu como Educação. **Revista Exitus** , v. 9, p. 262-289, 2019

PERES, S. R.; SANTOS, M. A. dos. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia**. Interações [online]. 2005, vol.10, n.20, pp. 109-126.

SILVA, G. de O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. Phorte, São Paulo. 2008.

UNESCO - CAPOEIRA CIRCLE. [S]. l., [s. d.]. Disponível em:<https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892>. Acesso em: 20 fev. 2024